

Anais do Congresso Latino-Americano de Gênero e Religião

anais.est.edu.br/genero

ECOLOGIA | ECONOMIA | ECUMENISMO

ECOLOGIA | ECONOMIA | ECUMENISMO



DIVINDADES FEMININAS NA WICCA

Female deities in Wicca

Maria Virgínia Souza Pereira¹

Laíz Letícia de Oliveira Maltêz Campos²

Liliane Machado³

Resumo

Este artigo buscou compreender como se constitui uma doutrina religiosa em torno de uma divindade feminina. Foram retratados nesta pesquisa os princípios, as crenças e as práticas da Wicca, religião politeísta neopagã que tem entre suas crenças e práticas o culto à Deusa, ou às Deusas. Com uma abordagem qualitativa, este estudo, realizado no âmbito da graduação, apresenta delineamentos sobre as implicações entre religião e gênero em uma sociedade patriarcal. Concluiu-se que a Wicca se constitui pela força das representações de gênero da divindade feminina, provedora e criadora de todas as coisas, representada em três faces: a jovem que dá o início da vida, a Grande Mãe que nutre seus filhos e a anciã, símbolo de sabedoria e compaixão.

Palavras-chave: Divindade Feminina. Wicca. Gênero.

Abstract

This paper sought to comprehend how a religious doctrine is constituted around a female deity. In this research were described the principles, beliefs and practices of Wicca, a polytheistic neopagan religion, that has among its beliefs and practices the worship of the Goddess, or Goddesses. With a qualitative approach, this study, produced on graduation level, outlines implications between religion and gender in a patriarchal society. It was concluded that Wicca, as a religion, is built through the strength of gender representations pertaining the female deity (the provider, the creator of all things), when portrayed as the young conceiver of life, the Great Mother who nourishes her offspring, and the elder, symbol of wisdom and compassion.

¹ Graduanda em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, m.virginia1992@gmail.com

² Graduanda em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, laizleticia@live.com

³ Graduada em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de Minas, lilianemachado18@hotmail.com

Keywords: Female deity. Wicca. Gender.

Considerações Iniciais

A Wicca é uma religião politeísta neopagã que tem entre suas crenças e práticas o culto à Deusa, ou às Deusas. O problema de pesquisa⁴ deste estudo é: como uma doutrina religiosa se constitui em torno de uma divindade feminina? A fim de perscrutar o tema, buscou-se identificar o perfil religioso dos praticantes da Wicca em grupos de Belo Horizonte; compreender sua percepção sobre o que representam a Wicca e seus preceitos; além de analisar a significação, na ótica dos entrevistados, do culto à Deusa, ou às Deusas.

Ainda há pouca literatura nas Ciências Sociais sobre a Wicca, religião complexa, que em sua formação tem influências tanto ideológicas⁵ quanto culturais, vez que, a depender da tradição a qual se filie, pode sofrer influências de diversas mitologias, como a nórdica e a céltica. Apesar dessa insuficiência, revela-se pertinente compreender a referida religião que, em uma sociedade marcada pelo patriarcado e pela destruição do meio ambiente, vê o corpo da mulher como sagrado e resgata antigas culturas de grande respeito e adoração pela natureza. Com isso, poder-se-á trazer novos paradigmas para pensarem-se tanto o papel da mulher na sociedade contemporânea quanto uma forma alternativa de ver a natureza, de modo que não se restrinja a mero “meio” ambiente no sentido de meio cujo exaurimento é justificado pela finalidade de um desenvolvimento econômico insustentável.

O arcabouço teórico deste artigo se baseia, sobretudo, em duas dissertações de mestrado, de Janluis Duarte⁶ e Karina Oliveira Bezerra⁷ e em uma tese de doutorado, de Susana Azevedo de Araújo⁸, trabalhos que esclarecem os fenômenos sociais da bruxaria moderna e do culto à Deusa, ou às Deusas. Observe-se que a Wicca possui várias tradições

⁴ Esta pesquisa foi realizada no âmbito da graduação, na disciplina de Metodologia Qualitativa II, no segundo semestre do ano de 2015, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Lúcia Lamounier Sena.

⁵ Existem tradições dentro da Wicca que têm uma perspectiva feminista. Algumas não permitem a devoção a deuses, nem a entrada de homens. Como, por exemplo, a Tradição Diânica Feminista.

⁶ DUARTE, Janluis. *Os Bruxos do Século XX: Neopaganismo e Invenção de Tradições na Inglaterra do Pós-Guerras*. [Dissertação de Mestrado]. Brasília: Programa de Pós-Graduação da Universidade de Brasília, UnB, 2008.

⁷ BEZERRA, Karina O. *A Wicca no Brasil: adesão e permanência dos adeptos na região metropolitana do Recife*. [Dissertação de Mestrado]. Recife: Universidade Católica de Pernambuco, 2012.

⁸ ARAÚJO, Susana de A. *Paradoxos da modernidade: a crença em bruxas e bruxarias em Porto Alegre*. [Tese de Doutorado]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, 2007.

diferentes, cada qual com organização própria, que cultuam diferentes Deusas e Deuses, e que podem ter visões distintas sobre a origem e a evolução da vida. Para explicar preceitos comuns da Wicca, utilizamos o livro “Wicca: Crenças e Práticas” de Gary Cantrell⁹.

O método aplicado para a realização desta pesquisa foi o qualitativo. A coleta de dados foi realizada a partir de dez entrevistas semiestruturadas com praticantes da Wicca residentes em Belo Horizonte e correspondeu ao período de final de outubro a início de novembro do ano de 2015.

Wicca: A religião da Deusa

A Wicca é uma religião que faz parte da bruxaria moderna, ou neopagã, sistematizada por Gerald Gardner, escritor inglês membro de organizações espiritualistas e de magia, quem, através de seus livros, deu notoriedade à bruxaria moderna¹⁰. Nas dissertações e teses examinadas neste trabalho, bem como nas opiniões dos praticantes entrevistados, a Wicca é sempre referida como uma religião¹¹.

Refere-se à Wicca como religião neopagã por ter incorporado, em sua formação histórica, elementos de culturas indo-europeias, culturas pagãs¹² do sul (helênica e druídica) e culturas bárbaras do norte (céltica e nórdica) da Europa pré-cristã¹³. Nesse diapasão, a Wicca resgata e reconstrói tradições de religiões pagãs antigas¹⁴. Uma importante característica do neopaganismo é a ênfase no caráter feminino da divindade, ao invés do masculino.

O florescimento da religião Wicca no Brasil se dá a partir da década de 1990, mesmo período em que aumenta a preocupação com o impacto ambiental provocado pelo consumo e por determinados estilos de vida. Nesse sentido, Karina Bezerra explica que:

⁹ Há dezenas de livros sobre o assunto, mas o de Cantrell foi escolhido por sua conformidade com os relatos dos praticantes entrevistados. CANTRELL, Gary. *Wicca: Crenças e Práticas*. São Paulo, Madras Editora, 2002.

¹⁰ ARAÚJO, 2007, p. 96.

¹¹ Religião é entendida neste artigo a partir da perspectiva de Anthony Giddens: “As religiões implicam um conjunto de símbolos que invocam sentimentos de reverência ou de temor, ligados a rituais ou cerimônias (como os serviços religiosos) realizados por uma comunidade de crentes.” A discussão sobre a definição do conceito de religião é extensa, complexa e pouco consensual, motivos pelos quais não será abordada neste artigo. Nada obstante, neste trabalho, consideramos a Wicca uma religião, tendo em vista que todas as obras referidas e praticantes entrevistados assim se referem a ela. GIDDENS, Anthony. Religião. In: _____. *Sociologia*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2005, p. 535.

¹² O termo “pagão” vem do latim “paganus”, que significa “alguém que vive no campo”, embora tenha sido utilizada a conotação de “não civilizado” ou “não cristão”.

¹³ CAMPBELL *apud* ARAÚJO, 2007, p. 96.

¹⁴ CAMPBELL *apud* ARAÚJO, 2007, p. 96; BEZERRA, Recife, 2012, p. 15.

Vários fatores têm contribuído para o crescimento do neopaganismo. Os problemas contemporâneos que envolvem a destruição do planeta cometida pelo homem, pela falta de respeito para com aquele, aproxima as pessoas das religiões que têm seu foco na adoração da natureza. Também processos característicos da sociedade pós-moderna, como a globalização e virtualidade, contribuem para a evidência do movimento citado. Aspectos pós-modernos, como a desconstrução de identidades fixas, também auxiliam na construção da identidade neopagã¹⁵.

Autores como Gary Cantrell¹⁶ e Janluis Duarte¹⁷ reconhecem o alto grau de complexidade da Wicca. Questões sobre a definição do que seja essa religião, suas crenças e seus ritos podem ter respostas diferentes, a depender de quem as responde. Contudo, existem princípios básicos comuns que dão uniformidade à religião¹⁸.

A Wicca busca o reequilíbrio do ser humano com a natureza e, para isso, identifica o corpo feminino como sagrado. “Este conceito de equilíbrio entra na compreensão que temos da necessidade de equilíbrio entre o masculino e o feminino, e em nossa crença de que o Deus e a Deusa são sempre iguais, embora Ele ou Ela tendam a dominar em alguns rituais.”¹⁹

Na Wicca, popularmente conhecida como “a religião da Deusa”, é significativo o papel de destaque da mulher no ciclo da vida, conquanto os elementos masculinos também sejam considerados importantes para a reprodução. A proeminência da mulher está associada precipuamente ao fato de ser ela a criadora, aquela que dá a vida²⁰. Na maioria dos rituais wiccanianos, estão presentes as figuras da Deusa e do Deus. Nos rituais da primavera e verão, entretanto, a Deusa é notadamente dominante.

A Deusa e o Deus são diretamente acessíveis ao praticante, sem intermédios. Inexiste a divindade distante, que “está no céu”, longe de suas criaturas. Considera-se que o Deus e a Deusa estão nos campos, nas árvores e em todos os seres. Ao passo que a Deusa cria o Universo, ela é também sua parte integrante. Por ser a mulher quem gera a vida, o corpo feminino é percebido como sagrado²¹. De acordo com algumas tradições wiccanianas, no entanto, como se busca reequilibrar as energias do ecossistema e do universo, tal equilíbrio só poderá ser alcançado se homem e mulher possuírem o mesmo lugar na sociedade.

¹⁵ BEZERRA, 2012, p. 15.

¹⁶ CANTRELL, 2002, p. 28.

¹⁷ DUARTE, 2008, p. 57.

¹⁸ DUARTE, 2008, p. 57.

¹⁹ CANTRELL, 2002, p. 29.

²⁰ CANTRELL, 2002, p. 30.

²¹ ARAUJO, 2007, p. 175.

Dentro da Wicca há várias tradições, ou *panteões*, que podem ter significados distintos para seus praticantes, como, por exemplo, as tradições Alexandrina, Céltica, Diânica, Eclética, Gardneriana, Nórdica e a Wicca-Seax²². Cada uma é caracterizada por seu respectivo fundador, bem como pela particular forma de invocação e adoração à Deusa, às Deusas, ao Deus ou aos Deuses específicos. Há tradições em que o indivíduo pode ser um praticante solitário, como é o caso da Wicca-Seax; mas há panteões em que a autoiniciação não é possível, como é o caso da tradição Gardneriana. Isto porque existem, dentro dessas tradições, diferentes *covens*, isto é, grupos cujos integrantes se unem com o objetivo de louvar à Deusa e ao Deus e que apresenta uma hierarquia, ou um sistema de evolução, variável de acordo com a tradição²³. Na tradição Alexandrina, por exemplo, o sistema de avanço do praticante no *coven* é estruturado em graus: do primeiro ao terceiro²⁴. Portanto, existem tradições em que não é preciso fazer parte de nenhum *coven*, e tradições em que é necessário ingressar em algum grupo para realizarem-se as práticas e estudos a elas correspondentes.

Segundo Cantrell²⁵, apesar de existirem *covens*, a prática da Wicca é autônoma, sendo o wiccaniano plenamente responsável pelo conteúdo e pela forma de seus ritos e rituais, bem como pelo modo com que estabelece sua relação com a Deusa ou o Deus. Não há alguém com um título superior – de rei ou rainha dos feiticeiros, por exemplo – que exerça poder sobre os demais wiccanianos, estabelecendo-lhes regras diretivas. Nas confederações de pagãos, ou mesmo nos rituais, há o encontro de *covens* e “solitários” (denominação dada pelo autor para designar aqueles que praticam e estudam a Wicca sozinhos), para a celebração de sabás ou para tratarem de algum assunto comum²⁶.

Percebeu-se que a obra de Gary Cantrell²⁷ enfatiza a *autonomia* dos indivíduos, seja por poderem escolher qual tradição seguir, realizando os respectivos rituais, seja por possuírem *total responsabilidade* por seus atos. O autor ressalta a consciência dos wiccanianos sobre as consequências resultantes dos atos mágicos praticados. A visão dos praticantes sobre si próprios é a de indivíduos autônomos, plenamente conscientes dos efeitos que podem ser causados pela mágica e responsáveis por suas próprias atitudes.

²² CANTRELL, 2002, p. 38-41.

²³ COVEN. Wikipedia, 2015. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Coven>>. Acesso em: 08 nov. 2015.

²⁴ CANTRELL, 2002, p. 38. (Grifo nosso)

²⁵ CANTRELL, 2002, p. 37. (Grifo nosso)

²⁶ CANTRELL, 2002, p. 37.

²⁷ CANTRELL, 2002, p. 37. (Grifo nosso)

Embora não exista uma ordem suprema ou um nível hierárquico superior para julgar as ações dos praticantes da Wicca, eles reconhecem os interditos da *Rede Wicca* (obrigação de não ferir ninguém) e da *Lei Tríplice* (pela qual qualquer ação do wiccaniano, positiva ou negativa, volta contra si três vezes mais forte), de modo a avaliar cautelosamente as consequências prejudiciais que seus atos possam provocar na vida da vítima, ou nas suas próprias vidas²⁸.

A Wicca possui um conjunto de valores morais e espirituais estabelecidos como diretrizes para as ações dos wiccanianos. A *Rede Wicca* (aqui, o termo “rede” é empregado no sentido de conselho ou guia) é um poema que apresenta regras e aspectos da religião. Sua principal norma, inviolável, é: “não se deve ferir ninguém”. Além disso, a *Rede* declara o “faça o que desejar”, desde que não transgrida a proibição de ferir²⁹. Dessa forma, deve-se ter consciência de que se pode realizar quaisquer mágicas ou encantamentos considerados adequados ou necessários, desde que jamais sejam usados para causar sofrimento ou dor a outrem. Essa regra está ainda relacionada com outro versículo da *Rede*, que proclama a *Regra de Três*, ou *Lei Tríplice*, segundo a qual qualquer energia enviada, seja ruim, seja boa, haverá de retornar três vezes mais forte contra o wiccaniano³⁰.

Outrossim, ainda cabem esclarecer, no escopo deste trabalho, outros termos relacionados à religião Wicca, quais sejam: *bruxaria* e *feiticeira*. Bruxaria é um ato involuntário e inconsciente, um poder psicofísico hereditário; feiticeira, por seu turno, é um ato consciente e voluntário, aprendida através de ensinamentos³¹. Ressalve-se que para alguns autores, feiticeiro é aquele que utiliza a técnica da magia com propósito nocivo. Nesse sentido, todo wiccaniano é feiticeiro, posto que responsável por sua magia, aprendida a partir de ensinamentos; todavia, nem todo feiticeiro é wiccaniano, porque o praticante da Wicca está vinculado a um código de conduta que o inibe de usar da magia para causar o mal a outrem³².

Outros conceitos relevantes para a compreensão dos preceitos da Wicca são: *círculo inviolável*, *mistério* e os rituais *Sabás* e *Esbats*. O círculo inviolável é um espaço formado de modo especial dentro um círculo purificado e que tem como propósito proteger

²⁸ CANTRELL, 2002, p. 44-45. (Grifo nosso)

²⁹ CANTRELL, 2002, p. 45. (Grifo nosso)

³⁰ CANTRELL, 2002, p. 47-48. (Grifo nosso)

³¹ EVANS-PRITCHARD *apud* ARAÚJO, 2007, p. 78. (Grifo nosso)

³² CANTRELL, 2002, p. 36.

os praticantes e as divindades ali invocadas, possibilitando a realização dos rituais. O que quer que seja feito ou dito dentro do círculo jamais deverá ser revelado³³. O mistério equivale a um ensinamento ou a uma filosofia específica que define e classifica a tradição, sendo-lhe inerente. Há tradições em que os mistérios são revelados apenas após a iniciação do praticante. Em outras, os ensinamentos fazem parte de um treinamento prévio à iniciação. E há ainda aquelas em que os mistérios podem ser encontrados em materiais abertos e publicados³⁴.

O sabá corresponde a oito festivais cerimoniais no *ano Wicca*, divididos em quatro maiores e quatro menores. O significado religioso dos sabás diz respeito a temas eternos relacionados ao nascimento, à morte e ao renascimento³⁵. Segundo Cantrell³⁶, é indiferente que o sabá seja realizado por um pequeno ou grande *coven*, ou mesmo por alguém sozinho, pois não é preciso ser wiccaniano ou bruxo para adorar nesse festival, pois o que importa verdadeiramente é a compreensão, o reconhecimento e a celebração do ciclo eterno da vida, da morte e do renascimento, em suma, das mudanças da natureza³⁷. Além disso, os sabás são celebrações solares, dirigidas à fertilidade, à vida, à morte e ao renascimento tanto da vida animal quanto da vegetal. Já os *esbats* são realizados em fases do ciclo lunar com o propósito de reconhecer a Deusa em seu aspecto de “Deusa do céu noturno”, ou para realizar encantamentos e outras magias. Esses rituais são definidos no calendário wiccaniano, a *Roda do Ano*, que os mostra se repetindo ano após ano³⁸.

Metodologia

O método aplicado para a realização deste artigo foi o qualitativo. A coleta de dados foi realizada a partir de dez entrevistas semiestruturadas – três delas a título de pré-teste do roteiro – com praticantes da Wicca residentes em Belo Horizonte e correspondeu ao período de final de outubro a início de novembro do ano de 2015. A seleção dos entrevistados foi feita seguindo-se dois critérios: ser praticante da Wicca e residir na capital mineira. Foram encontradas pessoas que se adequaram a esses parâmetros no grupo do Encontro Regional

³³ CANTRELL, 2002, p. 49-50. (Grifo nosso)

³⁴ CANTRELL, 2002, p. 75-76.

³⁵ CANTRELL, 2002, p. 78. (Grifo nosso)

³⁶ CANTRELL, 2002, p. 78. (Grifo nosso)

³⁷ CANTRELL, 2002, p. 78. (Grifo nosso)

³⁸ CANTRELL, 2002, p. 31. (Grifo nosso)

de Bruxos – Belo Horizonte, na página do *Facebook*, administrada por dois sacerdotes mineiros da Tradição Diânica Nemorensis. Através do contato com um dos sacerdotes foi possível realizar as outras sete entrevistas com o roteiro definitivo.

As entrevistas do tipo qualitativo foram necessárias porque exploram em profundidade a perspectiva dos atores sociais³⁹, isto é,

As condutas sociais não poderiam ser compreendidas, nem explicadas, fora da perspectiva dos atores sociais. A entrevista seria, assim, indispensável, não somente como método para aprender a experiência dos outros, mas, igualmente, como instrumento que permite elucidar suas condutas, na medida em que estas só podem ser interpretadas, considerando-se a perspectiva dos atores, ou seja, o sentido que eles mesmos conferem às suas ações⁴⁰.

As entrevistas foram individuais e do tipo semiestruturado por possibilitar às pesquisadoras realizarem as intervenções que se mostrassem necessárias, permitir questões abertas em que o entrevistado pudesse detalhar suas respostas, além de possibilitar a formulação de novas perguntas diversas das inicialmente planejadas. Todas as entrevistas foram gravadas. Optou-se por manter em sigilo a identificação dos entrevistados e entrevistadas.

Das entrevistas do pré-teste, que buscaram identificar possíveis problemas no roteiro original, para a elaboração posterior de um definitivo, uma foi realizada pela internet, via *Skype*, uma vez que o praticante pertence a grupo que não realiza encontros com regularidade, e as duas entrevistas restantes foram realizadas presencialmente com duas praticantes de Wicca. Quatro entrevistas foram feitas individualmente em locais públicos marcados com antecedência com os entrevistados e três delas após a realização de um ritual, o sabá, no Parque das Mangabeiras, em Belo Horizonte.

O roteiro das entrevistas foi dividido em quatro blocos de perguntas: o primeiro averiguou o perfil religioso do praticante, para descobrir a religião da qual ele e sua família se consideravam participantes antes de se tornar praticante da Wicca; o segundo teve como objetivo descobrir qual era a concepção do entrevistado sobre a Wicca antes de sua iniciação, e como foi iniciado; o terceiro bloco apresentou questionamentos sobre a participação do praticante em algum *coven* específico dentro da tradição que seguia; e, por

³⁹ POUPART, Jean *et al.* *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. Petrópolis: Vozes, 2012, p. 216.

⁴⁰ POUPART, 2012, p. 217.

fim, o quarto e último bloco enfocou perguntas sobre o culto à Deusa e sua significação na vida do praticante.

O perfil dos entrevistados corresponde a indivíduos em sua maioria do sexo feminino (dos dez entrevistados, seis eram mulheres), adultos com mais de 25 anos e ensino superior. O número de praticantes do sexo feminino, ainda que seja maior, não é em número tão significativo, o que pode sugerir que, pelo menos em Belo Horizonte, há um relativo equilíbrio entre o número de mulheres e homens praticantes de Wicca. Portanto, a procura pela religião ocorre em ambos os sexos. O fato de serem em sua maioria adultos e com escolaridade elevada condiz com a constatação de que a procura e o estudo sobre a Wicca se dão geralmente por conta própria. A propósito, uma das entrevistadas se tornou praticante depois de realizar uma pesquisa acadêmica sobre a Wicca, o que pode requerer algum grau de maturidade, em termos de idade e grau de instrução.

Os resultados da coleta de dados se encontram a seguir.

Perfil religioso dos praticantes

Em termos do perfil religioso, a partir da fala dos entrevistados, pode-se concluir que os praticantes de Wicca em sua maioria não possuem outro praticante na família e sua descoberta e participação na Wicca se deram por meio do estudo solitário sobre a religião. De modo geral, nenhum dos entrevistados era frequente em algum grupo religioso anteriormente. Todos vieram de famílias cristãs, ainda que não praticantes. Apenas uma entrevistada era neta de ocultista, fato que influenciou sua escolha de se tornar praticante da Wicca.

A entrada na Wicca

A Wicca, para os entrevistados, é considerada como uma religião que canaliza a energia advinda da natureza e revelada nas várias faces de uma Deusa. Os participantes do estudo atribuíram sua entrada na Wicca a problemas pessoais. Ao passarem por algum momento crítico da vida – a depressão foi o mais citado entre eles – procuraram alívio na religião, e a Wicca os ajudou a superar aquele problema. Todos participam dos oito sabás (os ciclos solares) e dos *esbats* (celebrações dos ciclos lunares) definidos na roda do ano. Os relatos a seguir expressam o caminho de dois entrevistados até conhecerem a Wicca:

Sabe aquela fase da adolescência que bate aquela rebeldia? Cê não quer saber de mais nada. Foi mais ou menos assim... e.. lá pelos meus 17 anos eu tive um problema muito grave de saúde, eu tive depressão.. e foi uma barra muito pesada que eu passei... e.. no meio do caminho assim... eu encontrei a Wicca, entendeu?[...] Então, fui em um encontro, em um Esbat, uma celebração e me apaixonei instantaneamente pela Wicca e aí, comecei a pesquisa muito sobre isso, comecei a ir em encontros e.. que é o que eu chamo do chamado da Deusa, né? Foi quando recebi o chamado da Deusa e... eu acredito que foi o que me tirou da depressão, com certeza. Porque foi a partir daquele momento que as coisas começaram a melhorar pra mim, entendeu? Comecei a me sentir melhor, acreditar mais em mim, minha autoestima aumentou⁴¹.

Nunca me identifiquei com a Igreja Católica, sempre me sentia mal quando ia na missa, coisas desse tipo, mas... por volta dos meus 15 anos eu conheci a Wicca, comecei a estudar, parei, busquei outras religiões [...] procurei várias igrejas evangélicas, estudei algumas seitas, algumas coisas do paganismo e devido a um problema de saúde, eu voltei pra Wicca, porque eu vi que é aqui que eu me encontro mesmo⁴².

Os entrevistados seguem a Tradição Diânica Nemorênsis, exceto uma entrevistada que segue a Tradição Céltica. A escolha de qual tradição o praticante seguirá depende de variados fatores, como a possibilidade de o iniciado estudar e praticar sozinho os rituais daquela tradição e, qual é a tradição com a qual o iniciado se sente ligado mais intimamente, o que pode depender das crenças de cada tradição, uma vez que cada uma crê em uma Deusa ou em um Deus de origem diferente. Essa ligação pode ser sentida através do que alguns entrevistados denominaram “o chamado da Deusa”, que pode vir a partir de um sonho, ou de um profundo sentimento de ligação com a natureza, como mostra a fala:

ahnn... eu tive o q a gente chama de o chamado da Deusa... digamos q nasci bruxa... e tive um chamado... algo q sentimos, um vazio q somente essa religiao pode suprir um sentimento.. digamos assim. sinto a energia q vem da natureza... uma sensibilidade mais aflorada⁴³. [sic]

Dessa forma, as entrevistas apontam que a Wicca é mais do que uma religião da Deusa para seus praticantes: ela é também religião da natureza, de sua adoração e de íntima interação com ela, reconhecendo que seu equilíbrio é o que traz o ciclo eterno da vida, da morte e do renascimento⁴⁴. As entrevistas indicaram que uma certa inquietude e a busca por respostas que outras religiões não dão, principalmente em relação ao forte sentimento de ligação com a energia que vem da natureza, são fatores que favoreceram a entrada dos

⁴¹ Mauro, praticante da Tradição Diânica Nemorensis.

⁴² Adriana, praticante da Tradição Diânica Nemorensis.

⁴³ Camila, praticante da Tradição Céltica.

⁴⁴ CANTRELL, 2002, p. 27.

entrevistados na Wicca. Um dos entrevistados relata o que acredita ser a Wicca e qual é a origem da palavra:

Realmente existe um grande estudo por trás da origem da palavra Wicca, mas no geral, ela quer dizer o ato de dobrar, moldar e girar as coisas ao seu favor. Já a religião Wicca é uma religião baseada no culto a natureza [...] é... é uma religião que busca a reconexão do homem com a natureza e o autoconhecimento, porque... nos dias de hoje, é... a maioria das religiões [...] elas perderam esse lado de culto a natureza, de prezar pela natureza, e é o que nós vemos como sagrado é... o que chamamos também de o Corpo da Grande Mãe, é de lá que todos nós vivemos, e pra lá um dia retornaremos⁴⁵.

Em qual, ou quais, Deusa, Deusas, Deus ou Deuses deve crer o praticante é algo muito íntimo que somente ele próprio pode descobrir, através de uma experiência espiritual personalíssima, ou ainda de um estudo que mostre qual a tradição mais próxima de sua personalidade.

Configuração do grupo (coven)

Conforme os dados obtidos através das entrevistas realizadas, a percepção dos praticantes da Wicca em relação à configuração do grupo a que pertencem é a de que não existe hierarquia propriamente dita. Apesar de existir uma gradação, variável conforme a tradição seguida, de títulos e níveis de evolução atribuídos a cada integrante do grupo, tal gradação não implica estarem as relações entre os membros condicionadas aos níveis de evolução que ostentem. Ao revés, o grupo tem como guia a igualdade de tratamento entre todos.

Na Tradição Diânica Nemorensis, segundo os entrevistados, o *coven* é organizado em cinco níveis de sacerdócio, denominados de *passagens*. O nível do recém-iniciado é o do *dedicado*, que passa por treinamento específico para desenvolver seu autoconhecimento. Após os sacerdotes da tradição considerarem-no apto, o dedicado pode se tornar *sacerdote*, quando poderá então percorrer os níveis de sacerdócio. É possível a qualquer iniciado atingir o grau mais elevado, em que estará autorizado a iniciar outras pessoas.

Nessa tradição, da qual faz parte a maioria dos entrevistados, a Deusa tem papel preponderante sobre o Deus, por considerarem-na a criadora de tudo que, ao mesmo

⁴⁵ Mauro, praticante da Tradição Diânica Nemorensis.

tempo, tudo é, como o sol, a lua e a Terra, e que vive dentro de todos. No *site* da Tradição Diânica Nemorensis, encontra-se a seguinte explicação sobre a Deusa:

A Deusa e o respeito ao feminino são os fundamentos principais do nosso sistema espiritual, com sua diversidade de crenças e práticas. Acreditamos que o Dianismo possibilita a comunhão com os Poderes Divinos Femininos e o nosso fortalecimento através deles. Acima de tudo encaramos a Terra como um organismo vivo, antigo e cheio de mistérios para compartilhar conosco. Para nós o Universo é Feminino. Sua vastidão e escuridão é o ventre negro da Deusa, que carrega o potencial da Criação em seu útero cheio de vida⁴⁶.

Dessarte, essa Tradição é matrifocal: sua cultura é centralizada na figura da mulher – o que não quer dizer necessariamente que a mulher centralize o poder social e religioso. A Tradição Diânica Nemorensis faz parte de uma corrente⁴⁷ da Wicca na qual a Deusa tem precedência sobre o Deus, porque o gera. Essa geração do Deus pela Deusa colmata a base mítica do Dianismo, vertente que se vincula ao movimento feminista estadunidense e é a corrente mais influente entre os praticantes de Wicca no Brasil⁴⁸.

Em algumas tradições, os rituais são fechados, restritos a membros do *coven*, como é o caso da Tradição Diânica Nemorensis. No entanto, executam também rituais abertos como os *sabás* e *esbats*, que têm como objetivo fazer com que outras pessoas conheçam a Wicca.

A Divindade Feminina

Inobstante ser a Deusa mais enfatizada que o Deus nas celebrações da Tradição Diânica Nemorensis, os entrevistados ponderam que se trata de um culto equilibrado, onde há invocação do Deus Cornífero em todos os rituais. Contudo, o que distingue os Diânicos é a crença na Deusa Criadora do todo, sendo o próprio Deus de Chifres uma parte da Deusa Danu, a Grande Mãe e fonte de inspiração da tradição. A celebração da Deusa e do Deus na Tradição Diânica apresenta elementos sincréticos com diversas culturas pagãs da humanidade. A celebração pancultural, na perspectiva dessa tradição, enriquece o culto à

⁴⁶ TRADIÇÃO Diânica Nemorensis. Disponível em: <<http://www.nemorensis.com.br/>>. Acesso em: 23 nov. 2015.

⁴⁷ Segundo Wyvern, citado por Araújo: “existem três correntes que encontram respaldo na Wicca: na primeira, creia-se que [...] no início, havia o Tudo, o Uno primordial assexuado, e este Uno criou a Deusa e o Deus e afastou-se. Após, Deusa e Deus, juntos criaram o cosmos e o mundo. 2ª [corrente] A Deusa existia antes da criação e, tendo criado a si mesma, ela criou o Deus e do seu amor por ele, criou o mundo. 3ª [corrente] No eterno princípio existia a Divindade, completa em si mesma, a incriada, que se polarizando divide-se na Deusa e no Deus, originando assim a própria criação do Universo.” ARAÚJO, 2007, p. 154.

⁴⁸ ARAUJO, 2007, p. 154-155.

Deusa e permite compreender seus múltiplos aspectos⁴⁹. Como consta do relato do entrevistado:

Na verdade, é... a Divindade mais cultuada na Tradição é a Deusa. Na Wicca, de forma geral, as Divindades são a Deusa e o Deus. Sendo que todas as Deusas são a Deusa, todos os Deuses são o Deus. Então, nós temos esse conceito na Wicca. Então, a gente acaba trabalhando com várias Divindades, de várias culturas pagãs diferentes. Só que, na Tradição, a gente tem um foco maior na Divindade feminina, na Deusa, nós temos uma Deusa principal na nossa Tradição, que é Danu, uma Deusa Celta. Cada dedicando tem a sua Deusa madrinha, que ele também cultua e tem todo um trabalho com essa Divindade. Então, assim, nós cultuamos vários... vários aspectos da Deusa, várias faces da Deusa, das diferentes culturas pagãs. Só que a gente tem a Deusa específica, uma das principais deusas que é Danu, e as Deusas madrinhas de cada dedicando⁵⁰.

Segundo os relatos dos entrevistados, nos rituais da Wicca o corpo da mulher é trabalhado como sagrado. Sobre a percepção da sacralidade do corpo, Ana Lúcia de Castro⁵¹, citando Elisabeth Moltmann Wendel, aponta para a tendência de conceber-se o corpo como integrante do cosmos. Esta tendência está relacionada a três movimentos: a contracultura⁵², o feminismo e o movimento new age.

O movimento new age, surgido no ocidente em um contexto de grave crise ecológica, nega a visão mecânica e tecnicista do mundo, segundo a qual a natureza deve permanecer sob domínio da humanidade através do poder e conhecimento sobre ela detidos. O movimento new age contempla uma visão holística do universo e do corpo humano, isto é, nesta perspectiva, os indivíduos devem ser vistos em sua totalidade. Contestando o discurso médico tradicional do ocidente, este movimento aponta para a revalorização do autoconhecimento e para a busca da cura por recursos próprios, como a meditação e a energização do corpo⁵³. Embora a Wicca não faça parte do movimento new age, pode-se vislumbrar pontos em comum entre as cosmovisões desenvolvidas em ambos os fenômenos, mormente no que tange à relação do homem com a natureza.

Com relação à Wicca e ao feminismo, Karina Bezerra destaca que haverá uma contribuição:

⁴⁹ NOSSA visão. *Tradição Diânica do Brasil*, 2015. Disponível em: <<http://www.tradicaodianicadobrasil.com.br/p/a-tradicao.html>>. Acesso em: 20 nov. 2015.

⁵⁰ Júlio, praticante da Tradição Diânica Nemorensis.

⁵¹ CASTRO, Ana Lúcia de. *Culto ao corpo e sociedade: mídia, estilos de vida e cultura de consumo*. 2 ed. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2007, p. 88.

⁵² Contracultura foi um movimento que alcançou seu auge nos anos 1960 e buscava diferentes maneiras de manifestar novas formas de pensar, de encarar e de se relacionar com o mundo. PEREIRA, Carlos Alberto M. *O que é contracultura*. 8 ed. [S.l.]: Brasiliense, 1992, p. 8.

⁵³ CASTRO, 2007, p. 89.

[...] para a formação de outra tradição da Wicca um pensamento de caráter mais político, o feminismo. A Wicca se mostrou para as feministas com enorme potencial para suas causas e enfoques. Logo, militantes como Zusanna Budapest e Starhawk, misturando tradições e ideais, divulgaram uma visão da Wicca centrada no feminino. Nessa época diversas descobertas arqueológicas evidenciavam uma preponderância do culto a uma Deusa na pré-história. Inúmeras estatuetas femininas, caracterizadas como símbolos da fertilidade, datam do paleolítico, e grandes cidades do neolítico evidenciavam como divindade principal uma Deusa. As feministas não tiveram dúvida de quanto usar a seu favor essas descobertas. A partir daí a Wicca ficou popularmente conhecida como 'Religião da Deusa'⁵⁴.

Nessa perspectiva, um dos entrevistados elucida a importância da mulher na Wicca:

A gente dá uma ênfase muito grande na mulher, porque a gente acredita que esse, esses séculos de patriarcado acabou que a mulher distanciou do seu sagrado, do seu real poder, então a gente tenta resgatar o poder da mulher, a figura da mulher [...]Então, na religião a mulher tem grande importância, porque trabalha com o seu corpo como sagrado, não que o homem seja menos importante, mas a gente... compreende a necessidade de resgatar isso, devido a imposição do masculino, do patriarcado. Nós acreditamos que é de maior importância esse foco no feminino, né? [...] Pra tá acabando, ou pelo menos, equilibrando toda a destruição que o patriarcado causou por séculos⁵⁵.

Na percepção dos wiccanianos entrevistados, a Deusa é criadora e criação simultaneamente. A Deusa criou tudo que existe no Universo e está em todas as coisas. Por este motivo, consideram que fazer o mal para o outro equivale a fazer mal à própria Deusa; machucar alguém corresponde a machucar a própria Deusa. Isso pode explicar os ditames da Rede Wicca, que tem entre suas principais regras a de não ferir ninguém. Logo, o dogma de que todos fazem parte da Deusa, e de que todos são a Deusa, consubstancia o fundamento axiológico do não ferir.

Conforme adrede mencionado, outro preceito adotado pela Wicca refere-se à Regra de Três. Consoante essa regra, tudo quanto remetido a outrem retorna ao remetente, seja o bem, seja o mal. Na Wicca, contudo, acredita-se que o retorno há de ocorrer nesta vida mesma. Crê-se na reencarnação, mas não em reencarnações de dor e sofrimento oriundos de alguma dívida cármica decorrente de atos cometidos em vidas pretéritas.

A filosofia de reencarnação da Wicca entende o reencarnar como processo de crescimento e afirma que é facultada a escolha até mesmo da forma pela qual se reencarna: “nós reencarnamos no mundo físico, caso seja essa a nossa escolha, em uma época e lugar

⁵⁴ BEZERRA, 2012, p. 31.

⁵⁵ Mauro, praticante da Tradição Diânica Nemorensis.

adequados ao nosso crescimento espiritual, ou talvez para funcionarmos como guias ou mentores de outros.”⁵⁶

Por derradeiro, as falas indicaram que a imagem da Deusa na Wicca está diretamente relacionada com a criação e a fertilidade, e que sua força vital exsurge da natureza. Sendo de tudo a provedora, a Deusa se encontra em posição singular no ciclo de nascimento, já que é a única capaz de gerar.

Considerações Finais

A partir desta pesquisa foi possível concluir que a constituição da Wicca em torno da divindade feminina se dá pela crença de que a Deusa tudo é: a jovem que dá o início da vida, a Grande Mãe que nutre seus filhos e a anciã, sábia e compassiva. Trata-se, em outras palavras, da crença de que a Deusa dá a vida e nutre todos os seres para que, algum dia, a ela retornem.

O culto a Deusas não é uma prática recente, todavia, a Wicca, como bruxaria moderna, retoma e reinventa as crenças e práticas de antigas religiões pagãs, como o culto, a adoração e o profundo respeito à divindade feminina e também à natureza.

Os praticantes da Wicca Diânica Nemorensis, tradição da maior parte dos entrevistados desta pesquisa, acreditam que deve haver igualdade entre os seres, as pessoas e os gêneros, uma vez que percebem discrepâncias entre a posição da mulher e do homem na sociedade. A igualdade é consectário do culto à divindade onipresente. Se todas as coisas comungam com a Deusa, e se todas as coisas são a Deusa, possuem o mesmo valor. Logo, o respeito à Deusa pressupõe igual respeito a homens, mulheres, à natureza e ao universo, a fim de se restabelecer o equilíbrio cósmico.

Embora a Wicca possua inúmeras Tradições, Deusas e Deuses, a figura feminina em forma de divindade aparece nos rituais com papel frequentemente preponderante, por ser ela a provedora e a criadora de todas as coisas. Dessa forma, a Wicca, reconhecendo a sacralidade do corpo feminino, sobretudo devido à sua fertilidade, pode trazer novos paradigmas para a atualização do papel da mulher na sociedade contemporânea.

Referências

⁵⁶ CANTRELL, 2002, p. 48.

ARAÚJO, Susana de A. *Paradoxos da modernidade: a crença em bruxas e bruxarias em Porto Alegre*. [Tese de Doutorado]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, 2007.

BEZERRA, Karina O. *A Wicca no Brasil: adesão e permanência dos adeptos na região metropolitana do Recife*. [Dissertação de Mestrado]. Recife: Universidade Católica de Pernambuco, 2012.

CANTRELL, Gary. *Wicca: Crenças e Práticas*. São Paulo, Madras Editora, 2002.

CASTRO, Ana Lúcia de. *Culto ao corpo e sociedade: mídia, estilos de vida e cultura de consumo*. 2 ed. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2007.

COVEN. Wikipedia, 2015. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Coven>>. Acesso em: 08 nov. 2015.

DUARTE, Janluis. *Os Bruxos do Século XX: Neopaganismo e Invenção de Tradições na Inglaterra do Pós-Guerras*. [Dissertação de Mestrado]. Brasília: Programa de Pós-Graduação da Universidade de Brasília, UnB, 2008.

GIDDENS, Anthony. Religião. In: _____. *Sociologia*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2005.

NOSSA visão. *Tradição Diânica do Brasil*, 2015. Disponível em: <<http://www.tradicaodianicadobrasil.com.br/p/a-tradicao.html>>. Acesso em: 20 nov. 2015.

PEREIRA, Carlos Alberto M. *O que é contracultura*. 8 ed. [S.l.]: Brasiliense, 1992.

POUPART, Jean *et al.* *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. Petrópolis: Vozes, 2012.

TRADIÇÃO Diânica Nemoensis. Disponível em: <<http://www.nemoensis.com.br/>>. Acesso em 23 nov. 2015.